

Cenários

Cenário Internacional

A economia norte-americana continua indicando crescimento sustentável. No entanto, nos últimos meses, dois importantes componentes têm prejudicado o desempenho da economia mundial: o declínio nos preços das commodities e o fortalecimento do dólar. Diante disso, em sua última reunião, o FED anunciou o encerramento do seu programa de recompra de ativos, o Quantitative Easing (QE), e sinalizou que os juros seguirão estáveis, acompanhando o desempenho do emprego e da inflação. Apesar da redução da liquidez na economia, devido ao encerramento do programa, o anúncio da manutenção da taxa é benéfico para os mercados em processo de recuperação econômica, sendo assim, a notícia trouxe euforia principalmente para os investidores dos países emergentes.

A Zona do Euro segue enfrentando o risco da recessão e, na busca pela recuperação econômica, o Banco Central Europeu tem adotado medidas de estímulos, como o afrouxamento da política monetária e a compra de ativos, aumentando a liquidez na economia.

Assim como a Zona do Euro, a China e o Japão também seguem as diretrizes de política monetária expansionista e de anúncios de estímulos que proporcionem o reaquecimento da atividade econômica.

O cenário externo, portanto, segue desafiador, com o contágio dos fatores comuns afetando o crescimento mundial.

Cenário Nacional

No Brasil, os dados do PIB dos últimos quatro trimestres revelam estagnação na sua taxa de crescimento e os números da taxa de investimento (formação bruta de capital fixo) indicam uma situação desafiadora para os trimestres seguintes. Apesar do aumento da ociosidade na economia, a inflação corrente segue persistentemente acima de 6%, pressionada ainda pela desvalorização cambial. A deterioração das expectativas inflacionárias fez com que o Copom, em sua última reunião, aumentasse a taxa Selic para 11,25% a. a., surpreendendo o mercado. O mercado financeiro doméstico, por sua vez, apresentou forte volatilidade no período em reflexo da decisão eleitoral, da expectativa quanto à definição do nomeado a ministro da Fazenda e dos escândalos de corrupção envolvendo a Petrobrás. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

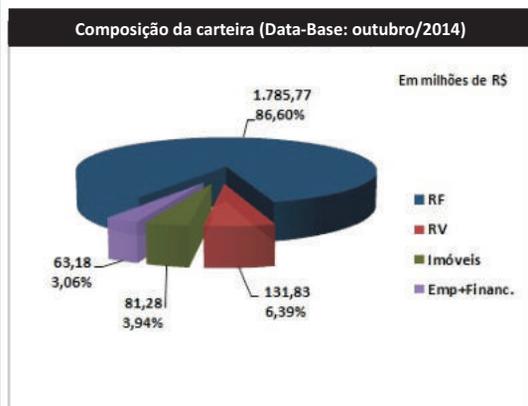
A rentabilidade do plano no mês de outubro (1,95%) superou a meta atuarial do período (0,82%). O mês de outubro foi marcado por forte volatilidade no mercado financeiro brasileiro devido às expectativas quanto ao resultado das eleições presidenciais. Na maior parte do mês, os investidores se mostraram propensos a tomar risco, todavia, com o resultado da eleição em 26/10, o mercado financeiro inverteu suas expectativas e grande parte dos ganhos do período. Porém, ainda assim, o mercado conseguiu fechar o mês com retornos positivos para os ativos de Renda Fixa, impulsionados pelas NTN-Bs longas que apresentaram queda média de 0,17 p.p, como reflexo da decisão do Copom de elevação da taxa de juros de curto prazo para 11,25% a.a..

Todavia, nossa carteira de Renda Variável apresentou rendimento negativo no mês devido à concentração em ações da CSN (-5,17% a.m.) e à rentabilidade do fundo de ações (-0,84% a.m.). O IBX apresentou performance positiva puxado por ações dos setores financeiro, educacional, papel e celulose e consumo. Nosso fundo de ações sofreu impacto negativo dos setores de mineração, siderurgia e petróleo.

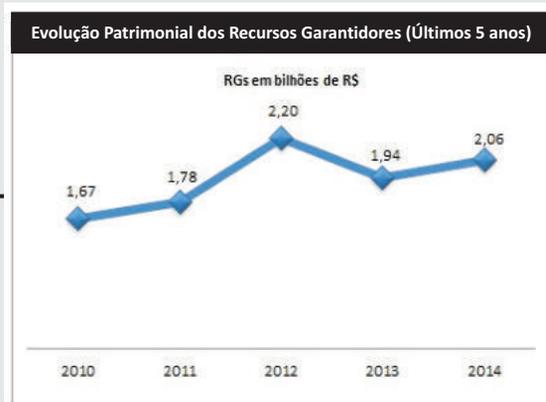
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
out/14	1,95%	0,82%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	-3,91%	0,51%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	4,13%	0,46%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	2,35%	0,59%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,19%	0,93%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	4,53%	1,11%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,75%	1,15%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado 12 meses	8,20%	10,85%	10,48%	0,31%	-28,38%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2014	10,66%	8,87%	8,85%	5,63%	-40,94%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

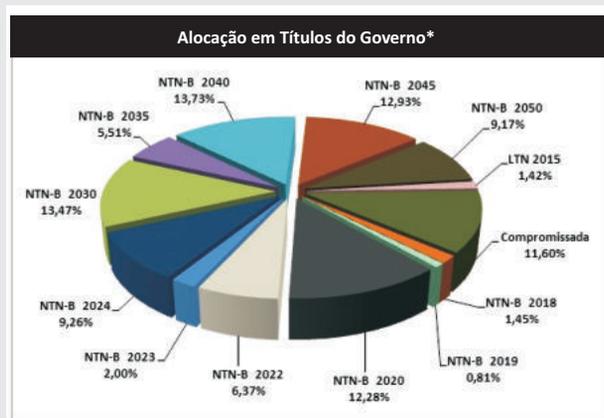
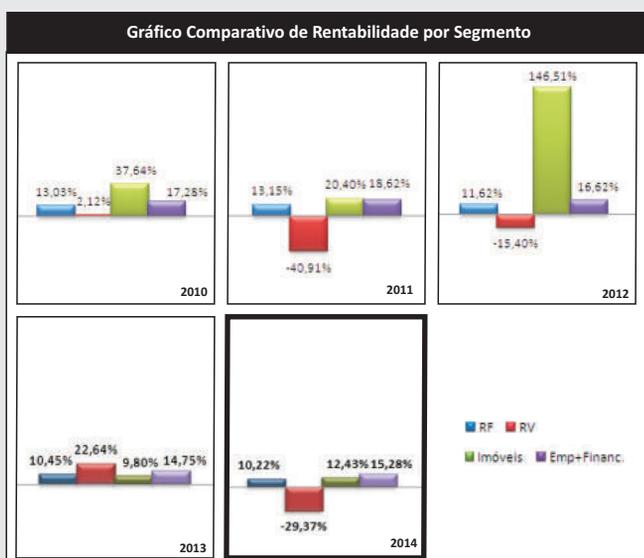
A rentabilidade do plano no mês de outubro (1,07%) foi superior à meta atuarial do período (0,78%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Com a elevação da taxa de juros, o CDI apresentou no mês sua maior rentabilidade do ano (0,94%), enquanto o IPCA manteve-se em patamar elevado. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o desempenho do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/14	1,07%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,84%	0,47%	0,90%	-11,25%	-5,17%
ago/14	0,53%	0,42%	0,86%	9,59%	-11,41%
jul/14	1,06%	0,55%	0,94%	4,46%	-14,24%
jun/14	0,94%	0,89%	0,82%	3,62%	21,81%
mai/14	0,99%	1,07%	0,86%	-1,12%	9,43%
abr/14	1,12%	1,11%	0,82%	2,71%	0,35%
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-13,01%
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-0,98%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-8,58%
dez/13	-1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	-22,18%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	20,74%
Acumulado 12 meses	12,67%	10,32%	10,48%	0,31%	-32,38%

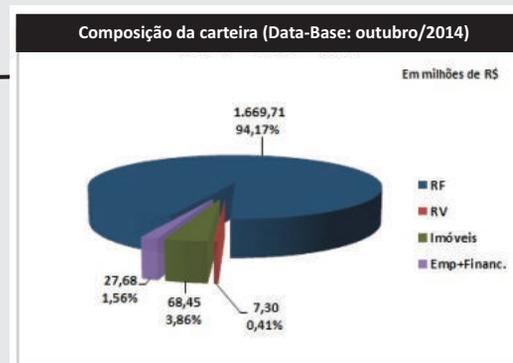
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	9,79%	8,44%	8,85%	5,63%	-40,94%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

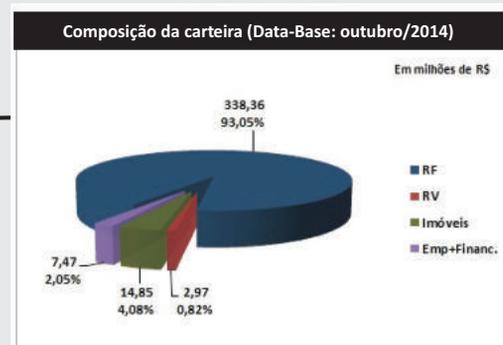
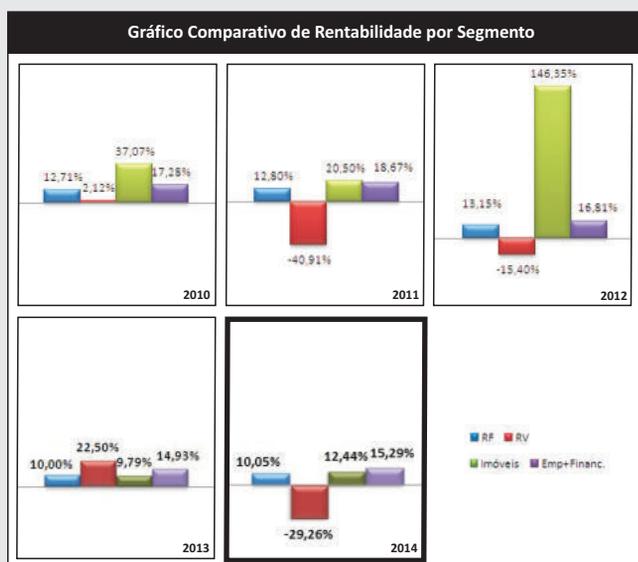
A rentabilidade do plano no mês de outubro (1,04%) foi superior à meta atuarial do período (0,78%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Com a elevação da taxa de juros, o CDI apresentou no mês sua maior rentabilidade do ano (0,94%), enquanto o IPCA manteve-se em patamar elevado. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o desempenho do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/14	1,04%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,77%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,45%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,04%	0,55%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,93%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,97%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,10%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado 12 meses	12,33%	10,32%	10,48%	0,31%	-28,38%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	9,47%	8,44%	8,85%	5,63%	-40,94%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



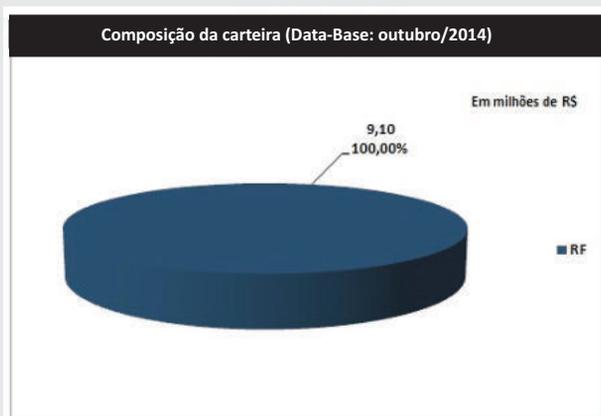
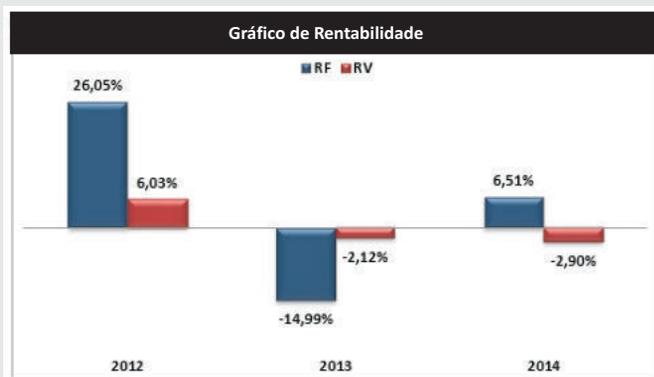
*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de outubro, o plano apresentou desempenho positivo devido à estratégia de Renda Fixa atrelada ao CDI. No mês, o CDI apresentou sua maior rentabilidade do ano (0,94%) devido à elevação da taxa de juros de curto prazo (Selic). O mercado financeiro brasileiro no período foi marcado por forte volatilidade devido às expectativas quanto ao resultado das eleições presidenciais. Na maior parte do mês, os investidores se mostraram propensos a tomar risco, todavia, com o resultado da eleição em 26/10, o mercado financeiro inverteu suas expectativas e grande parte dos ganhos do período. Assim, devido à forte volatilidade da bolsa no período, adotamos a estratégia de resgatar nossa posição de Renda Variável do Plano CBSPREV Namisa para a realocação em ativo de Renda Fixa de menor risco.



Rentabilidade (%) - Mensal

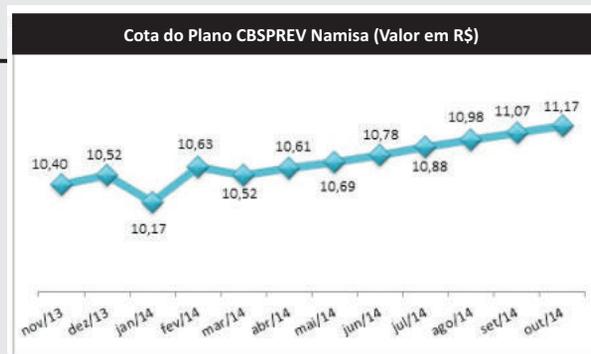
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/14	0,93%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,79%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,92%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,98%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,84%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,84%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,83%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,95%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado 12 meses	2,05%	11,06%	10,48%	0,31%	-28,38%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	6,40%	9,08%	8,85%	5,63%	-40,94%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

* O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

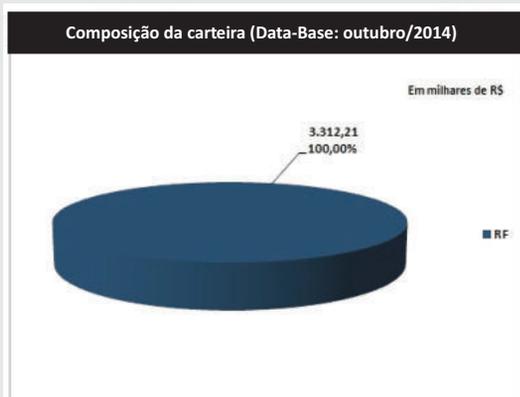
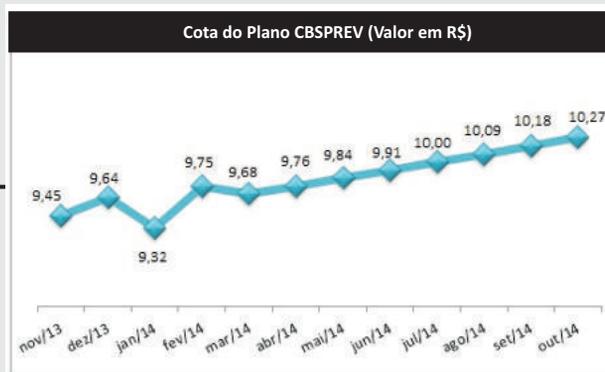
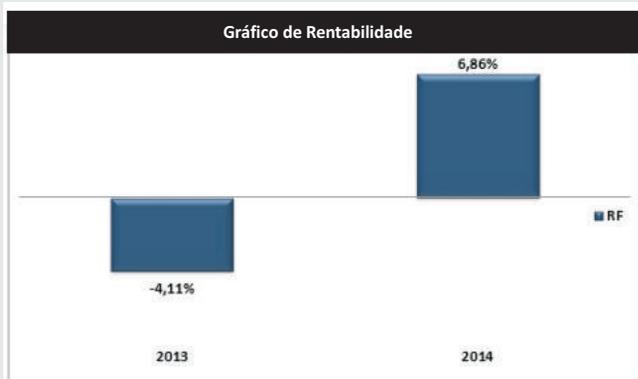
No mês de outubro, o plano apresentou desempenho positivo devido à estratégia de Renda Fixa atrelada ao CDI. No mês, o CDI apresentou sua maior rentabilidade do ano (0,94%) devido à elevação da taxa de juros de curto prazo (Selic).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/14	0,95%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,91%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,86%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,95%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,82%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,86%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,82%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,37%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado	4,41%	7,27%	5,80%	-0,18%	-18,75%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	6,86%	9,08%	8,85%	5,63%	-40,94%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Deflação - queda nos níveis de preços. O contrário de inflação, compromete a oferta de crédito.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão - termo usado para definir que a atividade econômica encontra-se em queda, ou seja, o PIB da economia tem reduzido.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.